



UM FAROL DE CABO VERDE

NEWSLETTER DA FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTINO VEIGA | N.º 10 | ABRIL 2026

MENSAGEM DO PRESIDENTE



Caros amigos,

Março foi, para nós, um mês que nos lembrou, de forma muito clara, onde tudo começa, e por quem tudo faz sentido: as pessoas.

Entre projetos com crianças, encontros com comunidades, momentos de partilha de conhecimento e reconhecimento do trabalho de quem cuida, fomos atravessando diferentes realidades, mas sempre com o mesmo fio condutor, a convicção de que o

futuro de Cabo Verde se constrói com proximidade, com conhecimento e com compromisso.

Estivemos ao lado de iniciativas que usam a cultura e a criatividade para ensinar, como a peça “Do Mar ao Copo”, onde as crianças nos mostram que aprender pode ser também uma forma de transformar. Estivemos junto de comunidades costeiras, ouvindo quem vive todos os dias do mar, refletindo sobre o caminho da nossa economia azul e reforçando uma ideia que para nós é essencial: sem conhecimento sólido e sem dados, não há decisões sustentáveis.

Recebemos também, na Praia Baixo, a visita de uma das grandes referências mundiais da economia azul, num momento raro de partilha direta com crianças que, mais do que ouvir, participaram, questionaram e cresceram. E voltámos à mesma escola para reforçar algo igualmente fundamental, o acesso ao conhecimento, através de livros que hoje chegam às mãos de quem amanhã terá a responsabilidade de pensar e construir o país.

Pelo meio, celebrámos quem nunca pode ser esquecido, aqueles que vieram antes de nós. Estar com a Associação Movidoso foi mais do que

assinalar uma data, foi reconhecer o valor de uma geração que continua a ser pilar da nossa sociedade e lembrar que o desenvolvimento também se mede pela forma como cuidamos dos nossos.

Este percurso culminou na assinatura de um protocolo de colaboração com o Instituto do Turismo de Cabo Verde, que marca o início de um novo ciclo de trabalho conjunto num setor central para o desenvolvimento do país, com foco na sustentabilidade, na valorização dos territórios e no envolvimento das comunidades.

Tudo isto, no fundo, fala da mesma coisa. Fala de um país que tem no oceano o seu destino, mas nas pessoas a sua maior força. Fala de uma Fundação que cresce, que se afirma, que se abre ao mundo, mas que nunca perde aquilo que a define: a proximidade, o compromisso e a vontade de fazer parte, verdadeiramente, da vida das comunidades.

Um abraço a todos e seguimos juntos.

Paulo Veiga
Presidente da Fundação Carlos Albertino Veiga

CONHECER O OCEANO, FORTALECER COMUNIDADES COSTEIRAS



No passado dia 16 de março, a Fundação Carlos Albertino Veiga esteve presente na jornada dedicada ao tema “*Conhecer o Oceano, Fortalecer Comunidades Costeiras*”, a convite da nossa parceira, Associação dos Armadores de Pesca de Cabo Verde (APESC), um momento de encontro entre instituições, especialistas e, sobretudo, aqueles que vivem diariamente da relação direta com o mar. A participação do Presidente da Fundação, Dr. Paulo Veiga, enquanto orador numa mesa redonda integrada neste evento, representou mais do que uma presença institucional, foi uma oportunidade de escuta, de partilha e de ligação direta às comunidades que fazem do oceano a sua principal fonte de sustento.

Num país onde o mar não é apenas geografia, mas identidade e destino, este tipo de espaços assume um valor particular. Ao reunir profissionais do setor, decisores e representantes locais,

criou-se um ambiente de reflexão sobre o presente e, sobretudo, sobre o futuro da economia azul em Cabo Verde, num diálogo que não se esgota nas políticas públicas, mas que se constrói também no conhecimento prático e na experiência acumulada das comunidades costeiras.

Foi neste contexto que o Presidente da Fundação sublinhou uma ideia que consideramos central para o caminho que o país tem pela frente, a que o desenvolvimento sustentável do oceano não pode existir sem literacia do oceano e sem literacia dos dados.

Compreender o mar, nas suas dinâmicas, nos seus recursos e nos seus limites, é tão essencial quanto garantir que as decisões são suportadas por informação rigorosa, fiável e acessível. Só assim será possível transformar potencial em valor real, criando oportunidades económicas sustentáveis e protegendo, ao mesmo tempo, o equilíbrio dos nossos ecossistemas.

Para a Fundação, este momento reforça uma convicção profunda, a estratégia só faz sentido quando está ancorada nas pessoas. São as comunidades costeiras, os pescadores, os profissionais do mar e as suas famílias que vivem diariamente os desafios e as oportunidades do oceano, e é com eles, e a partir deles, que se deve construir qualquer visão de futuro. É nesse ponto de encontro entre conhecimento, território e pessoas que acreditamos estar a verdadeira força de Cabo Verde enquanto nação atlântica. ■

EDUCAÇÃO, CULTURA E FUTURO: DO MAR AO COPO

Durante o mês de março, a Fundação Carlos Albertino Veiga associou-se a um projeto que, pela sua simplicidade e profundidade, representa de forma exemplar aquilo que procuramos promover em Cabo Verde. Contribuímos para a ligação entre conhecimento, cultura e comunidade. A peça de teatro “*Do Mar ao Copo*”, apresentada no contexto das comemorações do Dia Mundial da Água, trouxe para o palco uma abordagem pedagógica e criativa a um dos temas mais estruturantes da nossa realidade enquanto país insular, a água.

Através de uma linguagem acessível e de uma forte componente artística, o projeto conseguiu traduzir o processo de dessalinização, frequentemente distante e técnico, numa narrativa compreensível para os mais novos, demonstrando de forma clara que a água que chega às nossas casas tem origem no mar e que, por isso, a sua preservação é indissociável do nosso próprio futuro coletivo. Um dos elementos mais relevantes desta iniciativa foi precisamente o envolvimento direto das crianças enquanto protagonistas, permitindo não apenas a transmissão de conhecimento, mas a sua verdadeira apropriação e disseminação no seio das famílias e da comunidade.

Para a Fundação, o apoio a este projeto reveste-se de um significado particular. Num momento em que a nossa atuação se expande em escala, ambição e presença internacional, mantemos como prioridade aquilo que sempre esteve na base da nossa identidade: a proximidade às pessoas e o compromisso com as comunidades. É nesse contacto direto, em iniciativas com impacto concreto e imediato, que encontramos não apenas coerência, mas também propósito.

Acreditamos que o desenvolvimento sustentável de Cabo Verde se constrói tanto através de grandes estratégias como de pequenos gestos transformadores, e este projeto é um exemplo claro dessa complementaridade. Ao cruzar educação, cultura e consciência ambiental, “*Do Mar ao Copo*” demonstra que é possível formar uma geração mais informada, mais consciente e mais preparada para os desafios do futuro, começando precisamente onde tudo faz mais sentido, ou seja, junto das nossas crianças.

Parabéns às crianças da Escola Básica de Chã de Cemitério, à Professora e Atriz Elba Lima.



UMA AULA DE FUTURO NA PRAIA BAIXO

A visita do Professor Gunter Pauli à Escola da Praia Baixo foi um daqueles momentos que dificilmente se explicam apenas com palavras, viveu-se, sentiu-se e, sobretudo, ficou.

Reconhecido internacionalmente como uma das grandes referências da economia azul e da defesa dos oceanos, Gunter Pauli trouxe consigo

não apenas conhecimento, mas uma forma muito própria de o partilhar, próxima, simples e profundamente inspiradora. Ao lado do Presidente da Fundação, Dr. Paulo Veiga, visitou uma escola que nos diz muito, não apenas pelo trabalho que ali estamos a desenvolver no âmbito do protocolo com o Ministério da Educação, mas porque representa, de forma concreta, a nossa visão para o futuro

com a criação de uma Escola Azul.

O encontro com as crianças foi, no fundo, o verdadeiro centro de tudo. Mais do que uma palestra, aquilo a que assistimos foi uma conversa aberta, curiosa, cheia de perguntas, exemplos e descobertas. Falou-se de sustentabilidade, de ecossistemas, do mar e da forma como tudo está ligado, mas falou-se de forma que as crianças compreendem, absorvem e levam consigo. E é aí que tudo ganha sentido.

Este momento foi também um exercício de ciência cidadã no seu estado mais puro, criando conhecimento partilhado sem barreiras, construído em conjunto, com impacto direto numa nova geração que começa desde cedo a perceber o valor, e a responsabilidade, de viver num país profundamente ligado ao oceano.

Para a Fundação, foi mais um passo num caminho que estamos a construir com convicção. Um caminho onde educação, comunidade e sustentabilidade caminham lado a lado, e onde cada iniciativa reforça uma ideia simples, mas essencial, a de proteger o nosso principal património que começa por ensinar, envolver e inspirar. Na Praia Baixo, foi exatamente isso que aconteceu. ■





CELEBRAR QUEM CUIDA

A Fundação Carlos Albertino Veiga esteve presente no segundo aniversário da Associação Movidoso, uma instituição que, ao longo do seu percurso, se tem afirmado como uma referência no apoio à terceira idade, promovendo

não apenas o envelhecimento ativo, mas também a inclusão, a dignidade e o bem-estar de uma geração que tanto deu ao país.

A presença do Presidente da Fundação, Dr. Paulo Veiga, neste

momento simbólico representou, acima de tudo, um reconhecimento claro da importância deste trabalho. Num contexto em que tantas vezes se discute o futuro, importa não esquecer que esse futuro também se constrói na forma como cuidamos daqueles que nos antecederam. A Associação Movidoso tem sabido fazer esse caminho com consistência, criando espaços de convivência, dinamizando atividades e promovendo uma vida mais ativa e participativa para os nossos idosos.

Durante a celebração, a Fundação foi distinguida com um Certificado de Reconhecimento pela colaboração e apoio prestados, um gesto que muito nos honra, mas que, mais do que isso, reforça a responsabilidade de continuar presente e próximo de iniciativas que colocam as pessoas no centro da ação.

Para a Fundação, este é um pilar essencial. Acreditamos que uma sociedade equilibrada e preparada para o futuro é aquela que valoriza todas as gerações, que cria pontes entre elas e que reconhece, nos seus mais experientes, não apenas memória, mas também sabedoria e identidade. É nesse compromisso com as comunidades, com as pessoas e com a dignidade humana que continuaremos a atuar. ■



LIVROS QUE ABREM CAMINHOS



A Escola da Praia Baixo voltou a ser palco de mais um momento que traduz, de forma simples mas profundamente significativa, aquilo que move a Fundação Carlos Albertino Veiga, investir nas pessoas, começando pelas nossas crianças.

Desta vez, foi através de um gesto que tem tanto de simbólico como de transformador, a doação de livros para a biblioteca da escola, resultado de um trabalho de mobilização e captação desenvolvido por Inês Ramos, responsável pela



comunicação e imagem da Fundação. Mais do que uma entrega de materiais, tratou-se de reforçar um compromisso claro com a educação, com a cultura e com a criação de oportunidades reais para as novas gerações.

Num país onde o acesso ao conhecimento continua a ser um dos maiores desafios, mas também uma das maiores oportunidades, cada livro representa uma porta que se abre, uma possibilidade que se cria, um futuro que começa a ganhar

forma. É neste contacto com a leitura, com a descoberta e com o pensamento crítico que se constrói aquilo que verdadeiramente pode diferenciar uma geração, a capacidade de compreender o mundo e de encontrar o seu lugar dentro dele.

Esta iniciativa insere-se numa visão mais ampla que a Fundação tem vindo a desenvolver na Escola da Praia Baixo, onde a aposta na literacia, em todas as suas dimensões, é encarada como um verdadeiro elevador social. Não apenas na área dos oceanos, que continuará a ser uma prioridade, mas também numa abordagem abrangente que inclui cultura, ciência, conhecimento geral e desenvolvimento pessoal.

O reforço contínuo desta biblioteca, com novos livros e materiais didáticos e científicos, será uma das linhas de ação que pretendemos consolidar nos próximos meses. Porque acreditamos que é através destas pequenas grandes ações, consistentes e próximas, que se constroem caminhos mais sólidos para o futuro.

No fundo, é isto que nos orienta, garantir que cada criança tenha mais ferramentas, mais horizontes e mais razões para acreditar que o seu futuro pode ser maior do que as circunstâncias em que nasceu. ■



UM NOVO COMPROMISSO PARA O FUTURO DO TURISMO EM CABO VERDE



A Fundação Carlos Albertino Veiga assinou, um protocolo de colaboração com o Instituto do Turismo de Cabo Verde, um momento que representa, simultaneamente, um sinal de confiança, uma responsabilidade acrescida e o início de um novo ciclo de trabalho conjunto em torno de um dos setores mais determinantes para o país.

O turismo é, muito provavelmente, o principal motor económico e social de Cabo Verde, com impacto direto nas nossas ilhas, nas nossas comunidades e na qualidade de vida das nossas pessoas. É precisamente por isso que esta parceria assume uma relevância estratégica, porque cria as condições para uma abordagem mais estruturada, mais qualificada e mais orientada para o futuro, onde a diferenciação, a sustentabilidade e a criação de valor passam a ocupar um lugar central.

Este protocolo não se encerra na sua assinatura. Pelo contrário, representa um ponto de partida para o desenvolvimento de projetos concretos que a Fundação pretende já começar a trabalhar em

articulação com o Instituto do Turismo, desde programas de turismo sustentável à criação de novas experiências, à valorização dos territórios e à captação de novos fluxos turísticos, sempre com um foco claro na qualidade, na inovação e no envolvimento das comunidades.

A integração desta parceria no âmbito do Blue Atlantic Hub reforça também uma visão mais ampla, a de posicionar Cabo Verde como um destino alinhado com as melhores práticas internacionais, capaz de articular turismo, economia azul e desenvolvimento sustentável numa lógica coerente e de longo prazo.

Para a Fundação, este é um momento de enorme satisfação, mas também de grande responsabilidade. Estar ao lado de um setor com esta dimensão implica compromisso, rigor e capacidade de execução. E é precisamente nesse sentido que olhamos para este novo ciclo, como uma oportunidade para pensar melhor, fazer melhor e levar Cabo Verde mais longe.

O trabalho começa agora. ■

ORGULHO NACIONAL



Foto © Pedro Moita

ONDINA FERREIRA

No mês em que celebramos a mulher cabo-verdiana, destacamos uma figura incontornável da cultura, da literatura e do pensamento nacional, Ondina Ferreira.

Escritora, intelectual e uma das vozes mais marcantes da afirmação cultural de Cabo Verde, Ondina Ferreira construiu um percurso profundamente ligado à identidade do país e à forma como nos pensamos enquanto povo. Nascida no contexto da diáspora cabo-verdiana e formada em Letras em Lisboa, a sua vida foi sempre atravessada por essa ligação entre ilhas e mundo, uma dualidade que viria a marcar de forma clara a sua obra e o seu pensamento. Ao longo do seu percurso, destacou-se como professora, escritora e colaboradora em diversas publicações, mas também pelo papel relevante que desempenhou na vida pública, tendo sido Ministra da Cultura e da Comunicação Social durante uma década. Mais tarde, enquanto Diretora Executiva do Instituto Internacional da Língua Portuguesa, continuou a afirmar-se como uma figura central na promoção da língua, da cultura e da identidade cabo-verdiana no espaço lusófono.

A sua obra literária reflete, com profundidade e sensibilidade, temas centrais da experiência cabo-verdiana, como a diáspora, o deslocamento e a procura de melhores condições de vida, sem nunca perder de vista a ligação emocional e cultural às ilhas, em particular à Ilha do Fogo. Nos seus textos, encontramos não apenas histórias, mas também memória, identidade e reflexão sobre quem somos.

Ondina Ferreira representa uma geração que ajudou a construir Cabo Verde também através da cultura e do pensamento, afirmando a literatura como um espaço de consciência, de resistência e de projeção do país no mundo. Celebrá-la é reconhecer o valor da cultura como pilar de desenvolvimento, mas também homenagear uma mulher que dedicou a sua vida a pensar, escrever e afirmar Cabo Verde com inteligência, sensibilidade e visão. ■

Copyright © 2025 Fundação Carlos Albertino Veiga
Avenida Grão-Ducado do Luxemburgo,
Tira Chapéu, CP 7944-009

Praia • Cabo Verde

UM FAROL DE CABO VERDE



2021
2030

Década das Nações Unidas
da Ciência Oceânica para
o Desenvolvimento Sustentável



SOBRE A FUNDAÇÃO

A Fundação Carlos Albertino Veiga tem como missão promover o desenvolvimento social e económico de Cabo Verde, com base nos valores de solidariedade e empreendedorismo, contribuindo para um futuro mais justo para todos os cabo-verdianos.

PARTNERS:



SPONSORS:

